

Eu a beijo com força.

Isso é punição.

Por ela ser uma pirralha.

Por mim não beijá-la antes.

Cristo, eu quero beijá-la até que nós dois engasguemos.

Quando foi a última vez que senti os lábios de uma mulher? Não consigo lembrar, mas meu

corpo sabe exatamente o que quer. Ele quer a língua dela fodendo minha boca, liso e suave. Ele quer seus pequenos gemidos gananciosos.

Ela me dá os dois, oferecendo-os em uma bandeja de prata.

Eu rosno em sua boca, sua língua provocando, me lambendo enquanto eu a lambo.

Ela desliza ao lado da minha — lisa e suave, com gosto de mar e ervas — e o calor em minhas calças cresce até se tornar insuportável, um fogo que irá consumir nós dois se eu deixar isso durar muito tempo.

Vamos queimar.

Minha boca se abre mais, querendo devorá-la inteira, e ela corresponde a mim, ofegando de uma forma que faz uma tempestade de raios se formar em meu peito. Eu torço

meus dedos em seu cabelo sedoso, mordo seus lábios, fodo sua língua como um homem faminto.

Ela se afasta, apenas o suficiente para recuperar o fôlego, e meu punho em seu cabelo fica mais forte, como se isso fosse me ajudar a manter o controle.

Mas estou perdendo o controle.

"Leve-me", ela sussurra, sua voz áspera, áspera com a necessidade.

Tento engolir e não consigo.

É demais. Há algo arranhando meu peito, em minha garganta.

O monstro prospera com isso.

Quero dar tudo ao monstro.

Quero que ele se alimente.

"Esqueça seus votos", ela diz asperamente, inclinando-se para pegar meu lábio inferior entre

seus dentes. Ela o puxa com força, meus olhos revirando na minha cabeça. "Esqueça seus votos e me leve. Por favor."

Esta minha linda criatura.

Implorando por mim.

Ligada a mim.

Portanto, devo mantê-la.

Devo mantê-la viva.

A raiva é uma tempestade de fogo no meu peito, mas tudo parece ir para o meu pau, e eu

solto um rugido frustrado.